

Boletim Conjuntural Semana 22/2025 – 29 de maio de 2025

SUMÁRIO

BANANA e LARANJA.....	2
FEIJÃO	3
MILHO	4
SUÍNOS	4
FRANGO	5
MEL	6

Prezados leitores,

o panorama desta semana do Boletim Conjuntural do Deral destaca importantes movimentações no setor agropecuário paranaense. Em relação às frutas, tanto a banana quanto a laranja, que juntas representam a maior parte da produção estadual, apresentaram variações de preço em abril, tanto para o produtor quanto no varejo. Observa-se, no geral, um aumento nos preços da banana em comparação com o mês anterior e com abril de 2024. Já a laranja teve uma leve queda no preço ao produtor em abril, mas o varejo registrou alta.

No cenário dos grãos, a segunda safra de feijão do Paraná teve sua estimativa de produção revisada para baixo

devido a condições climáticas adversas, com a colheita já ultrapassando a metade da área plantada. Apesar da preocupação com geadas e chuvas próximas à colheita, a oferta de feijão permanece grande, refletindo-se na queda dos preços do feijão preto nos últimos meses. Para o milho, a expectativa de oferta também é positiva, com a segunda safra superando adversidades climáticas, impulsionando um significativo volume de comercialização.

O setor de proteína animal também merece destaque. O Brasil se consolida como um dos principais exportadores mundiais de carne suína congelada, liderando em volume exportado em 2023. No Paraná, o custo de produção do frango vivo registrou um leve aumento em abril, impulsionado principalmente pela alta nos preços da ração e dos pintinhos. Por fim, as exportações de mel do Brasil tiveram um crescimento expressivo no primeiro quadrimestre de 2025, tanto em volume quanto em receita, com o Paraná se mantendo como o segundo maior estado exportador.

Boa leitura!

Boletim Conjuntural Semana 22/2025 – 29 de maio de 2025

BANANA e LARANJA

Eng. Agrônomo Paulo Andrade

Este informe analisa o comportamento dos preços mais comuns praticados das duas frutas selecionadas – banana e laranja - as principais em volume produzido no estado do Paraná, onde juntas participam com 65,6% das quantidades colhidas em 2023, de um total de 1,3 milhão de toneladas somadas as 35 frutas acompanhadas por este Departamento.

As informações dos preços recebidos pelos agricultores e no varejo são disponibilizadas pela Divisão de Estatísticas Básicas/DEB deste Departamento, no atacado a fonte é a Divisão Técnica/DITEC das Centrais de Abastecimento do Paraná – CEASAS/PR, unidade de Curitiba.

O agricultor recebeu em abril passado R\$ 33,70/cx22kg (R\$ 1,53/kg) pela Banana Nanica/Caturra, valor 22% superior ao de março próximo estabelecido em R\$ 27,63/cx22kg (R\$ 1,26/kg), em relação ao mesmo mês de 2024 houve uma elevação de 16,4%, quando o preço nominal foi de R\$ 28,95/cx22kg (R\$ 1,32/kg).

No atacado, a Banana Caturra de primeira está cotada nesta semana a R\$ 40,00/cx20kg (R\$ 2,00/kg), 9,1% sem

alterações do praticado na semana pretérita e a um mês, quando no mesmo período de 2024 estava a R\$ 35,00/cx20kg (R\$ 1,75/kg) corrente, um aumento de 33,3%.

Já o preço médio mensal no varejo paranaense para a Banana Nanica/Caturra passou de R\$ 4,33 o quilograma em março para R\$ 4,70/kg em abril de 2025, uma elevação de 8,6% entre um mês e outro e em relação aos preços de abril de 2024 observou-se o mesmo índice, quando há um ano o quilograma estava nos mesmos R\$ 4,33 nas gôndolas.

Em abril deste ano a Laranja Pera de mesa foi cotada a R\$ 67,71/cx20kg (R\$ 3,39/kg), quando em março praticou-se R\$ 72,39/cx20kg (R\$ 3,62/kg), uma queda de 6,5%; em contraste com a cotação de R\$ 68,21/cx20kg (R\$ 3,41/kg) de abril de 2024, representando um aumento de 4,4%.

No atacado os preços nesta semana de maio para a Laranja Pera grande nacional ficaram em R\$ 85,00/cx23kg (R\$ 3,70/kg), sem alterações em relação à semana anterior e 5,5% menor que no mesmo período de abril de 2025: R\$ 90,00/cx23kg (R\$ 3,91/kg), porém quando comparado a última semana de maio de 2024 a elevação foi de 13,3% com o cítrico precificado nominalmente a R\$ R\$ 75,00/cx23kg (R\$ 3,26).

Boletim Conjuntural Semana 22/2025 – 29 de maio de 2025

O varejo praticou o quilograma neste mês de abril último a R\$ 6,05, acima 4,9% de março/25 e 18,0% superior aos nominais R\$ 5,13/kg de abril de 2024.

FEIJÃO

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

Foi divulgada a atualização de maio da estimativa de safra de feijão do Paraná. O relatório aponta para uma produção de 534 mil toneladas em uma área de 328 mil hectares na segunda safra paranaense. O volume é 12% abaixo do potencial de 604 mil toneladas estimado, reduzido em consequência do tempo seco e quente durante o desenvolvimento da cultura, tanto diretamente quanto indiretamente. Além dos danos diretos resultantes do déficit hídrico do solo, o clima favoreceu a proliferação da mosca-branca e das doenças associadas a ela, comprometendo o enchimento de grãos. Entre as grandes regiões produtoras do Estado, os Campos Gerais sentiram mais o impacto do clima e das pragas.

Para os próximos dias são esperadas geadas, trazendo apreensão para os produtores que ainda possuem lavouras em enchimento de grãos. Apesar disso, as geadas devem ser fracas na maioria das

localidades e a área suscetível a danos é diminuta. A colheita já ultrapassou 57% da área e apenas 10% das lavouras restantes a campo estão em fase suscetíveis a problemas, resultando em menos de 4% da área desta safra exposta. Além do frio previsto, devemos ter uma primeira semana de junho chuvosa, o que pode se tornar um problema relevante visto que grande parte das lavouras está muito próxima da colheita. As chuvas próximas da maturação podem gerar problemas de produtividade e, principalmente, de qualidade. Em um momento em que os preços se encontram pressionados pela grande oferta no Paraná, os descontos ocasionados pela menor qualidade podem levar mais produtores a operarem no prejuízo.

Postas as preocupações a campo, os consumidores de feijão têm pouco a se preocupar momentaneamente, visto que mesmo diante de desafios a oferta é grande. Os preços do feijão preto no varejo voltaram a recuar em maio, atingindo uma contração de 27% nos últimos 12 meses. O preço do feijão carioca apresentou estabilidade no mês de maio comparativamente a abril, porém acumula um recuo de 15% desde maio de 2024.

Boletim Conjuntural Semana 22/2025 – 29 de maio de 2025

MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

Nesta semana, o Deral (Departamento de Economia Rural da Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná) divulgou o relatório mensal com a atualização da área plantada e da estimativa de produção para a segunda safra de milho 2024/25.

Segundo o levantamento, a área cultivada com milho na segunda safra foi de 2,72 milhões de hectares, um aumento de 7,4% em relação ao ciclo anterior. A produção esperada foi revisada para 16,15 milhões de toneladas, volume ligeiramente inferior à estimativa inicial, que era de 16,51 milhões de toneladas.

Apesar das adversidades climáticas, especialmente durante o desenvolvimento da segunda safra, a perspectiva é de que, com o avanço da colheita nas próximas semanas, esta se consolide como a maior safra de milho da história do Paraná.

A primeira safra já colhida contribuiu com cerca de 3 milhões de toneladas, e a produção total das duas safras deve ultrapassar os 18,1 milhões de toneladas registrados na safra histórica de 2016/17.

A comercialização de ambas as safras de milho deverá movimentar mais de R\$ 16 bilhões na economia paranaense.

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

Segundo dados do Observatório de Complexidade Econômica (OEC), em 2023 o Brasil se destacou na exportação de cortes congelados de carne suína (exceto pernis e paletas com osso), classificados sob o código HS6 02.03.29.

O país registrou a segunda maior receita de exportação do mundo, somando US\$ 2,53 bilhões. Esse valor representa cerca de 17,1% do total global, estimado em US\$ 14,8 bilhões. A Espanha liderou, com US\$ 2,87 bilhões (19,4%), e os Estados Unidos ocuparam a terceira posição, com US\$ 2,4 bilhões (16,2%). Os principais destinos foram China, Japão e Coreia do Sul, que, juntos, responderam por cerca de 42,6% das importações mundiais desse tipo de produto.

Apesar de ocupar a segunda posição em valor exportado, o Brasil liderou em volume. Segundo dados da plataforma Comtrade/ONU, consultados em 26 de maio de 2025, o país exportou 1,047 milhão de

Boletim Conjuntural Semana 22/2025 – 29 de maio de 2025

toneladas (t) desses cortes em 2023, o equivalente a 21,7% do total global, estimado em 4,835 milhões de t. Os Estados Unidos ficaram em segundo lugar, com 923 mil t (19,1%), e a Espanha em terceiro, com 825 mil t (17,1%). Se considerada a União Europeia como bloco, o Brasil retorna à segunda posição também em volume, pois, juntos, os países do bloco exportaram 2,193 milhões de t (45,4%).

Entre os cortes incluídos nessa classificação estão produtos como lombo, bisteca, costela, filé mignon, picanha, paleta e pernil sem osso – todos em estado congelado.

Considerando que o Paraná ainda não exporta grandes volumes de carne suína para os principais importadores mundiais de cortes congelados de carne suína (exceto pernas e paletas com osso) — China, Japão e Coreia do Sul —, e que o Brasil é uma das referências globais na exportação desse tipo de produto, espera-se que, assim que esses países reconhecerem o status de livre de febre aftosa sem vacinação e a qualidade da carne suína produzida no Estado, as oportunidades de negócios aumentem.

FRANGO

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

De acordo com a Central de Inteligência de Aves e Suínos (CIAS) da Embrapa Suínos (CNPISA), o custo de produção do frango vivo no Paraná, criado em aviários climatizados com pressão positiva, atingiu R\$ 4,88/kg em abril de 2025. Essa realidade representa uma leve alta de 0,4 % (ou + R\$ 0,02/kg) em relação ao mês anterior (março: R\$ 4,86/kg) e um aumento expressivo de 14% (ou + R\$ 0,60/kg) em comparação com abril de 2024, quando o custo foi de R\$ 4,28/kg.

De acordo com os dados divulgados, dois fatores foram os principais responsáveis por esse índice de aumento: a ração, que em um ano aumentou 15,2%; e a genética (pintos de um dia), cujo aumento anual ficou próximo de 20%.

O Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) alcançou 377,69 pontos (base em janeiro de 2010 = 100 pontos) em março de 2025. Esse valor indica uma alta de 0,32% em relação a março, que registrou 377,13 pontos, e uma elevação considerável de 14,1% em relação a abril de 2024 (330,66 pontos). No acumulado do ano, o ICPFrango apresentou uma variação de + 1,90%.

Boletim Conjuntural Semana 22/2025 – 29 de maio de 2025

Em comparação com o mês anterior, o ICPFrango registrou quedas nos gastos com ração das aves (-0,93%) e energia elétrica (-0,09%), mas houve aumento nos custos com genética (+ 3,95%) e transporte (+10%). Os itens mão de obra e sanidade, permaneceram estáveis. Considerando os últimos doze meses, observou-se altas nos seguintes itens: ração (+15,24%), genética (+19,47%), sanidade (+9,02%), energia elétrica (+ 6,82%) e transporte (+0,93%) e estabilidade no item mão-de-obra.

Ainda analisando o ICP Frango, percebe-se que os custos com a nutrição animal tiveram um aumento de 1,3% desde janeiro e de 15,24% nos últimos 12 meses, representando 66,78% do índice. A aquisição de pintinhos de um dia (genética), com um peso de 16,14% sobre o ICPFrango, apresentou uma alta de 1,6% no ano e alta de 19,47% nos últimos 12 meses.

No Paraná (com coeficientes técnicos de área de 1.500m², peso de 2,9 kg, mortalidade de 5,5%, conversão alimentar de 1,7 kg, e 6,2 lotes por ano), a alimentação dos frangos de corte, principal componente do custo de produção, passou a representar 66,8% do custo total de produção (R\$ 4,88/kg). Em igual mês de 2024, essa participação era de 66,3%. Em abril de 2025, o custo com alimentação foi de

R\$ 3,26/kg, o que representou um aumento de 0,9% (ou + R\$ 0,03/kg) em relação a março (R\$ 3,29/kg) e um crescimento de 15,2% em relação a abril de 2024, quando atingiu R\$ 2,83/kg.

Nos outros principais estados criadores de frangos de corte e produtores de carne, os custos de produção em abril de 2025 foram: Santa Catarina (R\$ 5,28/kg) e Rio Grande do Sul (R\$ 5,08/kg), valores 1,7% e 0,2% maiores, respectivamente, em relação ao mês anterior (R\$ 5,19/kg) e (R\$ 5,07/kg).

Em abril de 2025, o preço nominal médio estadual do frango vivo ao produtor no Paraná foi de R\$ 5,07/kg, representando uma alta de 8,6% em relação ao preço do mês anterior (+R\$ 0,40), que foi de R\$ 4,67/kg, e um valor 13,7% (+R\$ 0,61) superior ao praticado em abril de 2024 (R\$ 4,46/kg).

MEL

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

No primeiro quadrimestre de 2025, de acordo com dados fornecidos pela Agrostat Brasil, as exportações brasileiras de mel “in natura” atingiram um total de 11.901 toneladas, representando um crescimento de 8,2% em relação ao mesmo período do

Boletim Conjuntural Semana 22/2025 – 29 de maio de 2025

ano anterior, quando foram exportadas 11.000 toneladas. Em termos de receita, o faturamento em dólares alcançou US\$ 37,431 milhões, refletindo uma alta expressiva de 34,9% em comparação com o primeiro quadrimestre de 2024, que registrou US\$ 27,740 milhões em receita de exportação de mel.

O preço médio nacional do mel no período em questão foi de US\$ 3.145,23 por tonelada (US\$ 3,15 por quilo), denotando uma elevação de 24,7% em relação ao valor médio observado no mesmo período do ano anterior, que foi de US\$ 2.521,83 por tonelada (US\$ 2,52 por quilo).

No contexto das exportações estaduais, o Paraná continua a despontar na segunda posição no ranking, acumulando uma receita cambial de US\$ 7,774 milhões, com um volume de 2.409 toneladas e um preço médio de US\$ 3,23 por quilo. Em comparação com o ano anterior, houve um aumento significativo tanto em volume (+129,6%) quanto em receita (+201,8%).

O estado de Minas Gerais liderou as exportações de mel no período em análise, com um total de US\$ 9,504 milhões em receita, oriunda da exportação de 2.991 toneladas, a um preço médio de US\$ 3,18 por quilo. O Piauí ocupou a terceira posição, registrando US\$ 5,487 milhões em receita,

provenientes da exportação de 1.843 toneladas, a um preço médio de US\$ 2,98 por quilo. Em quarto e quinto lugares do ranking nacional da exportação de mel, encontram-se os estados de Santa Catarina (1.317 toneladas e US\$ 4,025 milhões) e São Paulo (1.115 toneladas e US\$ 5,572 milhões), respectivamente.

Em termos de desempenho, assim aparecem os principais estados produtores e exportadores de mel (volume): Minas Gerais (+79,3%), Paraná (+129,6%), Piauí (-43,2%), Santa Catarina (-18,8%) e São Paulo (+62,3%).

O destino primário das exportações brasileiras de mel no primeiro quadrimestre de 2025 prossegue sendo os Estados Unidos da América (EUA), absorvendo 83,1% do volume total exportado, equivalente a 9.889 toneladas, gerando uma receita cambial de US\$ 31,023 milhões, com um preço médio de US\$ 3,14 por quilo. No ano anterior em igual período, importou 9.600 toneladas, gastou US\$ 23,093 milhões, a um preço médio de US\$ 2,49/kg.

Os outros principais destinos do mel brasileiro, foram: Canadá (950 t e US\$ 3,017 milhões), Alemanha (421 t e US\$ 1,308 milhão), Reino Unido (268 t e US\$ 794.055), Países Baixos (200 t e US\$ 624.032), e, Austrália (40,6 t e US\$ 98.946 milhões).